

Situação Epidemiológica da Febre Amarela no Estado de São Paulo, Monitoramento (sazonalidade) 2017

Epidemiological Situation of Yellow Fever in the State of São Paulo, Monitoring (seasonality) 2017

Divisão de Zoonoses, Central CIEVS-SP, Núcleo de Informação em Vigilância Epidemiológica, Divisão de Imunização, Diretoria. Centro de Vigilância Epidemiológica “Profº Alexandre Vranjac”. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil

Casos humanos

No período entre janeiro a outubro de 2017, foram confirmados 52 casos de febre amarela silvestre no estado de São Paulo, sendo que 16 foram a óbito. Do total de casos, 23 foram autóctones (10 foram a óbito) e 29 importados (com 6 óbitos).

Na Tabela 1, verifica-se que cinco casos ocorreram no município de Amparo, sendo que três deles foram a óbito. Monte Alegre do Sul apresentou quatro casos e um óbito por febre amarela. Em dois casos não foi

possível determinar o local de infecção, um em Mococa/Cássia dos Coqueiros e outro em Monte Alegre do Sul/Amparo.

Epizootias

A vigilância das epizootias e intensificação das ações de vacinação contra febre amarela não foram interrompidas desde o primeiro caso confirmado, em abril de 2016, pois foi verificada a circulação do vírus no estado de São Paulo durante todo o período de 2016 e 2017.

Tabela 1. Distribuição dos casos e óbitos por febre amarela autóctones por município de infecção. Estado de São Paulo. 2017

Município	Casos	Óbito
Águas da Prata	2	0
Américo Brasiliense	2	1
Amparo	5	3
Batatais	1	1
Campinas	1	0
Itatiba	2	1
Mococa/Cássia dos Coqueiros	1	0
Monte Alegre do Sul	4	1
Monte Alegre do Sul/Amparo	1	1
Santa Cruz do Rio Pardo	1	0
Santa Lúcia	1	1
São João da Boa Vista	1	1
Tuiuti	1	0
Total	23	10

Dados atualizados em 18 de dezembro de 2017

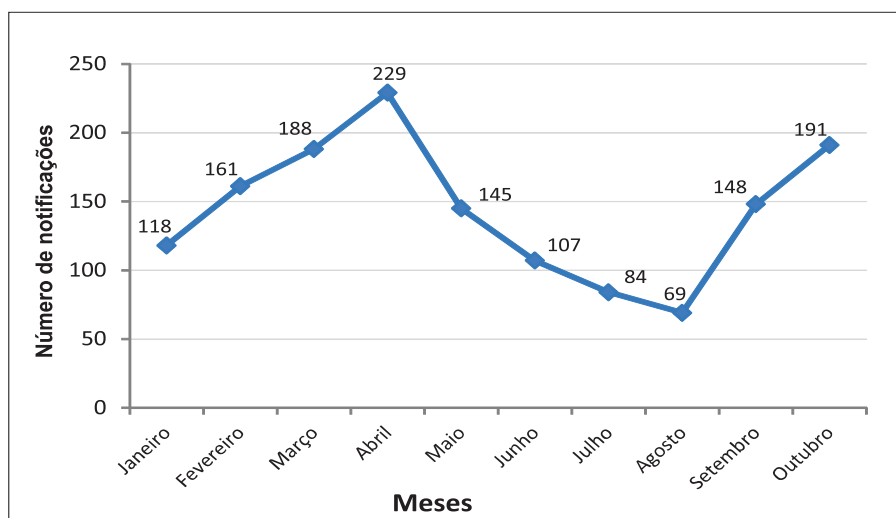
Fonte: Divisão de Zoonoses/Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”

Entre 01 de janeiro a 31 de outubro de 2017, foram notificadas 1.440 epizootias, com total de 1.625 primatas não humanos (PNH) doentes e/ou mortos. Como uma epizootia pode envolver um ou mais animais, o número de PNH notificados foi superior às notificações de epizootias no mesmo período.

No Gráfico 1, pode-se observar que no período sazonal de circulação do vírus da febre amarela, as notificações aumentaram

gradativamente entre janeiro a abril, variando entre 118 e 229 epizootias notificadas. A partir do mês de maio, as notificações diminuíram, chegando a 69 epizootias em agosto e voltaram a aumentar em setembro. A média de notificações no ano foi de 144 epizootias.

Já o número de PNH notificados variou entre 70 (em agosto) a 243 (abril), com uma média de 162 animais (Tabela 2).



Fonte: Divisão de Zoonoses/Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac
Dados atualizados em 18 de dezembro de 2017

Gráfico 1. Distribuição das notificações de epizootias, de janeiro a outubro de 2017. Estado de São Paulo. Dados de 1º de janeiro a 31 de outubro de 2017

Tabela 2. Distribuição das notificações de epizootias e primatas não humanos, de janeiro a novembro de 2017. Estado de São Paulo, 2017

Meses	Epizootias		PNH	
	n	%	n	%
Janeiro	118	8,19	130	8,00
Fevereiro	161	11,18	178	10,95
Março	188	13,06	232	14,28
Abril	229	15,90	243	14,95
Maio	145	10,07	149	9,17
Junho	107	7,43	113	6,95
Julho	84	5,83	103	6,34
Agosto	69	4,79	70	4,31
Setembro	148	10,28	197	12,12
Outubro	191	13,26	210	12,92
Total	1.440	100,00	1.625	100,00

Fonte: Divisão de Zoonoses/Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac
Dados atualizados em 18 de dezembro de 2017

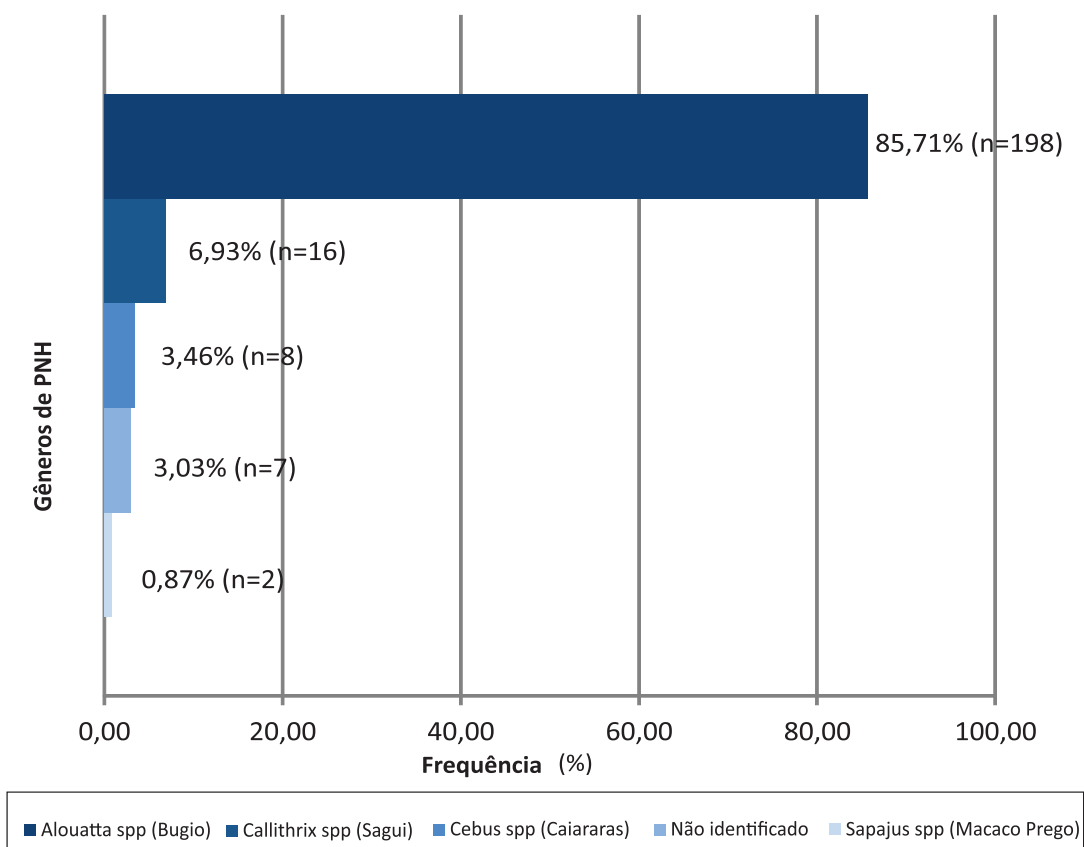
Do total de notificações, foram confirmadas 231 epizootias, com 292 PNH envolvidos. Verificou-se que grande parte (85,71%) era do gênero *Alouatta* spp (Bugio), seguido pelo *Callithrix* spp (6,93%). Não foi possível identificar o gênero de sete animais, por falta desta informação na ficha de notificação.

Coleta de materiais e resultados de exames

Do total de notificações, foi realizada coleta de material em 1130 epizootias (com um total de 1251 PNH) e encaminhadas ao Instituto Adolfo Lutz para análise laboratorial. Em 310 epizootias (374 PNH)

não foi possível realizar coleta de material, pelo avançado estado de decomposição dos animais. As epizootias foram classificadas como confirmadas ou descartadas quando havia pelo menos um resultado laboratorial positivo ou negativo para febre amarela, respectivamente.

Observa-se que o gênero *Callithrix* spp predominou entre as epizootias investigadas, com 735 (51,04%) notificações, porém 514 (73,43%) delas foram descartadas para febre amarela. Do total de 231 PNH confirmados, a maior parte dos acometidos (n=198; 85,71%) foi do gênero *Alouatta* spp, seguido de *Callithrix* spp (n=16; 6,93%).



Fonte: Divisão de Zoonoses/Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac"
Dados atualizados em 18 de dezembro de 2017

Gráfico 2. Distribuição dos primatas não humanos segundo gênero. Estado de São Paulo, 2017

Tabela 3. Distribuição das notificações segundo classificação da epizootia. Estado de São Paulo, 2017

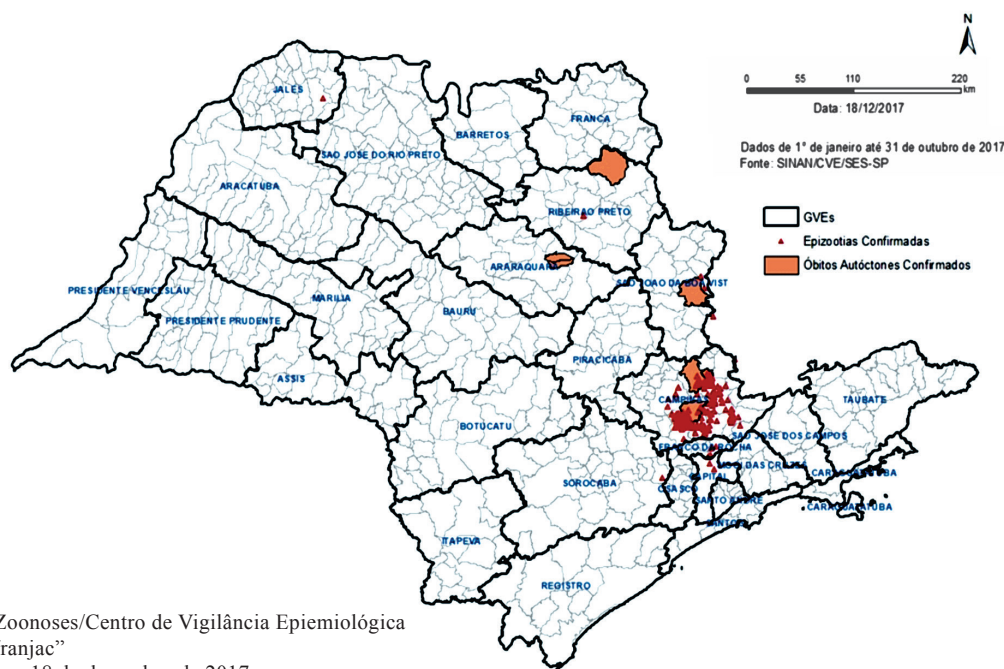
Classificação		Epizootias		PNH	
		n	%	n	%
Com amostra coletada	Confirmadas	231	16,04	292	17,97
	Descartadas	700	48,61	741	45,60
	Em investigação	199	13,82	218	13,42
Total de amostras coletadas		1.130	78,47	1.251	76,98
Indeterminada (sem coleta de amostra)		310	21,53	374	23,02
Total		1.440	100,00	1.625	100,00

Fonte: Divisão de Zoonoses/Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”
Dados atualizados em 18 de dezembro de 2017

Distribuição espacial das epizootias

Do total de epizootias notificadas no período, destacam-se os municípios de Ribeirão Preto (n=207; 14,38%), seguido de Jundiaí (n=154; 10,69%) e Campinas (n=90; 6,25%). No mês de outubro, foi confirmada a primeira epizootia no município de São Paulo, no Horto Florestal. O Grupo de Vigilância Epidemiológica de Campinas apresentou o maior número de notificações, com 708 (49,17%) epizootias.

A Figura 1 mostra o mapa do Estado de São Paulo, com as epizootias confirmadas e municípios onde ocorreram óbitos autóctones por febre amarela silvestre. Verifica-se que as epizootias estão concentradas na região do Grupo de Vigilância Epidemiológica de Campinas, seguido de São João da Boa Vista e São Paulo, com três notificações cada um.



Fonte: Divisão de Zoonoses/Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”
Dados atualizados em 18 de dezembro de 2017

Figura 1. Distribuição espacial das notificações de epizootias e óbitos autóctones por febre amarela. Estado de São Paulo, 2017